

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES ( PÔSTER )

NOME: CAMILA LOPES CRAVO MATOS

TÍTULO: O NEGRO EM MONTEIRO LOBATO SOB A ANÁLISE DA ESTÉTICA DA RECPÇÃO E DA TEORIA DO EFEITO: UM ESTUDO DE CAMPO

AUTORES: CAMILA LOPES CRAVO MATOS

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): não houve fomento

PALAVRA CHAVE: Literatura infantojuvenil - Racismo - Estética da Recepção

RESUMO

O NEGRO EM MONTEIRO LOBATO SOB A ANÁLISE DA ESTÉTICA DA RECPÇÃO E DA TEORIA DO EFEITO: UM ESTUDO DE CAMPO.

Camila Lopes Cravo Matos

Propomo-nos uma reflexão acerca da obra de Monteiro Lobato e construímos um apanhado de ideias sobre seu itinerário de escritor. Tínhamos em mente a busca de possíveis análises raciais através da interpretação da obra do autor. Interessávamos em saber quais interpretações as crianças hodiernas construiriam ao ler seu texto.

Para alcançar nosso intento, averiguamos como um grupo de crianças, após a leitura do capítulo "O assalto das onças" da obra As caçadas de Pedrinho, expressa suas interpretações em resposta a um questionário aplicado por nós.

Os questionários receberam uma análise embasada na Teoria do Efeito de Wolfgang Iser, e também do estudioso do desenvolvimento infantil Jean Piaget.

Por meio dessa esteira de pensamentos, construímos todo um percurso de estudos, análises e reflexões, buscamos os significados mais amplos do que seria a interpretação do texto literário, para posteriormente descortinarmos a recepção dos textos lobatianos no passado. Por meio da recepção do público leitor pelos tempos, adentramos pelo caminho sinuoso de buscas pelo negro na obra do autor, e constatamos a existência de alguns momentos perpassados pela estereotipia e de outros carregados de afeto com relação aos seus personagens negros.

Pelo fato de nosso interesse maior incidir principalmente na atualidade da sua recepção textual, aplicamos questionários referentes ao conteúdo do capítulo para um grupo de crianças de uma escola particular do município de Cataguases.

Por intermédio das análises subtraídas dos questionários, não detectamos interpretações racistas direcionadas à personagem Tia Nastácia, pois não há nenhuma menção explícita ao preconceito racial. Podemos inferir que as interpretações infantis dos textos literários, suas construções éticas e estéticas são um complexo de difícil determinação, e que as crianças, nesse caso em particular, conseguem diferenciar as especificidades da narrativa e as contingências da vida real.

O grupo sobre o qual nos debruçamos reflete em suas interpretações posturas humanistas e solidárias, que podem se verificar nas respostas dos questionários, em se tratando principalmente da personagem negra em questão.

Não tínhamos, em momento algum desse estudo, o interesse em perpetrar considerações, ou ir à busca de tomadas de posição de quaisquer grupos sociais; tivemos norteando-nos sempre, a preocupação em averiguar in loco a análise infantil do texto literário.

Devemos dizer, antes de findar nossas considerações, que os resultados alcançados vieram ao encontro de nossa hipótese inicial, construída em nosso projeto de pesquisa, no início mesmo desse processo de busca por possíveis respostas. Sentimo-nos realizados pela possibilidade de refletir sobre a superioridade do texto lobatiano, que enfrentou variados desafios e barreiras ao longo dos tempos.

Palavras chave: Literatura infantojuvenil - Racismo - Estética da Recepção